

APRENDIZAGEM DOCENTE: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR

Hedioneia Maria Foletto Pivetta¹

Silvia Maria de Aguiar Isaia²

RESUMO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Formação, saberes e desenvolvimento profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Emergiu pelas necessidades e dificuldades encontradas por profissionais de formação técnica no campo pedagógico. A docência no ensino superior é uma profissão que requer a mobilização de saberes transpondo para o campo pedagógico, ou seja, faz-se necessário aprender a ser professor, o professor não nasce professor. Perante essa realidade os sujeitos formadores precisam buscar subsídios para desenvolver seu ofício tornando-se essencial o repensar de sua prática. Nesse sentido, esse trabalho tem como temática o aprender a ser professor a partir das concepções dos professores do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano. O objetivo da pesquisa é identificar e analisar que concepções de formação e de docência os professores do curso de Fisioterapia vêm construindo. Possui como referencial metodológico a pesquisa qualitativa e tem como instrumentos de pesquisa o diário de campo e as entrevistas narrativas semi-estruturadas. Os sujeitos de pesquisa são dez professores do curso de Fisioterapia. A interpretação dos resultados deu-se por meio da análise de conteúdo a partir da redução gradual do texto qualitativo. Os achados da pesquisa revelam, de acordo com as concepções dos professores, que aprender a ser professor se faz por meio da troca interpares, na troca com os alunos e através da própria prática pedagógica. Também conclui-se que essa aprendizagem vem sendo construída ao longo da trajetória docente de cada professor, ao mesmo tempo em que os professores identificam as reuniões pedagógicas como espaços privilegiados de formação e aprendizagem docente.

Palavras-Chave: Aprendizagem docente – Concepções – Docência superior

ABSTRACT

This paper is included in the line of research 'Formation', knowledge and professional development of the Program of Post-Graduation in Education of the Federal University of Santa Maria. It emerged because of the needs and difficulties found by professionals of technical formation in the pedagogical field. Teaching in the superior level is a profession which requires movement of knowledge to the pedagogical field, that means, it is necessary to learn how to be a professor. A professor is not born a professor. Facing this reality, the subjects responsible for forming the opinions need to search for subsidy to develop their professions becoming essential to think over about their practice. Thus, this paper has, as its theme, to learn how to be a professor from the conceptions of professors of the course of Physics Therapy of the Franciscan University Center. The objective of the research is to identify and analyse what conceptions of formation and teaching the Physics Therapy

¹ Autora. Mestre em Educação pela UFSM. Docente do Curso de Fisioterapia da UNIFRA.

² Orientadora. Doutora em Educação pela UFRGS. Docente do PPGE da UFSM. Professora pesquisadora da UNIFRA. Pesquisadora do CNPq.

professors have built. It has as its methodological reference, the qualitative research and, as its tools for the research, a field daily report and semi-structured narrative interviews. The subjects of the research are ten professors of the Course of Physics Therapy. The interpretation of results happened through a content analysis from the gradual reduction of the qualitative text. The findings of this research show that learning how to be a professor happens through the change of pairs, sharing the experience with the students and through the pedagogical practice. It is also concluded that this learning has been built along the whole life of a professor as he identifies the pedagogical meetings as privileged spaces for the formation and learning of his.

Key words: Professor's learning, Conceptions, Superior teaching

1 DELINEANDO O TEMA

O presente artigo tem como tema a aprendizagem docente a partir das concepções dos professores do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

A Fisioterapia é uma profissão que nasceu com caráter puramente reabilitador, pois surgiu como ciência a partir das grandes guerras mundiais e da epidemia da poliomielite. Nos dias de hoje, o profissional fisioterapeuta, em sua grande maioria, continua tendo enfoque voltado para a reabilitação física. No entanto, já se discutem novos conceitos como prevenir, promover, proteger, cuidar, entre outros, que fazem repensar os contextos da formação profissional.

A concepção puramente assistencialista, tecnicista, biomédica e hospitalocêntrica em que a matriz curricular nos cursos de Fisioterapia é oferecida através de disciplinas específicas, limitam o pensamento do sujeito na doença e precisa ser repensada. Esse modelo tornou-se ineficaz, pois se observou pouca resolutividade através de ações puramente curativas, fragmentadas gerando uma demanda incontável na assistência em saúde da população.

Na busca em superar o modelo biomédico predominante, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) prevê em suas diretrizes curriculares para a área da saúde um perfil formador diferenciado em que o profissional desenvolva habilidades e competências que conduza os profissionais a atuar com qualidade, eficiência e resolutividade. Com base nesses pressupostos o Centro Universitário Franciscano propõe um projeto de formação através de módulos de ensino para profissionais fisioterapeutas de acordo com orientações das Diretrizes Curriculares.

A docência, para esses profissionais, surge então como um desafio, além de serem formados por um currículo tradicional, com ênfase na técnica, precisam mobilizar seus

saberes técnicos e científicos no campo da especificidade da profissão docente somado as novas exigências de formação impostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A metodologia proposta viabiliza o entendimento das relações não só entre as áreas específicas, disciplinares, mas do global (do conteúdo aliado a prática social), impondo a necessidade de revisão e reformulação de todo o processo de formação e, principalmente, dos sujeitos formadores. Sendo assim, é inevitável o repensar da docência, pois é desafiador para o fisioterapeuta aprender a ser professor e trabalhar uma proposta de ensino modular diferenciada que se distancia do modelo formativo no qual obtiveram seus saberes.

Com base na problemática apontada, torna-se fundamental a identificação de como os fisioterapeutas aprendem a ser professor, a partir de suas concepções, tendo em vista um perfil formador calcado no ensino modular. Pois, segundo Isaia e Bolzan (2004), as concepções de docência que os professores apresentam e, a maneira como concebem a formação e a docência condicionam a sua prática pedagógica.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme apontado, o tema de pesquisa está centrado na aprendizagem docente identificada por meio das concepções de formação e docência dos professores de Fisioterapia de um Centro Universitário Confessional frente à diferenciação do perfil formador do curso.

Utilizou-se como referencial metodológico a pesquisa qualitativa, e através dos instrumentos de pesquisa buscou-se uma visão de conjunto da trajetória formativa desses professores, desvelando o aprender a ser professor a partir de suas concepções de formação e docência.

A coleta dos dados se fez por meio de dois instrumentos: diário de campo e entrevista narrativa semi-estruturada adaptada de Maciel (2000) para essa pesquisa. O diário de campo foi utilizado exclusivamente nas reuniões pedagógicas realizadas no período de março a dezembro de 2005 e janeiro de 2006, e a entrevista narrativa foi realizada com horário marcado com cada professor individualmente. Os dois instrumentos de pesquisa citados foram acompanhados pela gravação sonora dos encontros.

Nesse sentido, o contexto de pesquisa se constituiu das reuniões pedagógicas dos professores de Fisioterapia, as quais ocorreram semanal ou quinzenalmente, de forma regular, conforme necessário. As reuniões pedagógicas aconteceram nas dependências do Centro Universitário Franciscano, no Campus I.

Os sujeitos da pesquisa se constituíram de um grupo de dez professores do curso de Fisioterapia que estão diretamente relacionados com a construção do currículo modular. O grupo foi formado por nove fisioterapeutas e uma médica.

A interpretação dos resultados foi realizada por meio do método de análise temática (BAUER; GASKELL, 2004). Foi realizada, num primeiro momento, a transcrição das EN e das reuniões pedagógicas, redução gradual do texto qualitativo até chegar a categorização dos dados para a interpretação dos achados de pesquisa.

3 ANÁLISE DOS ACHADOS

Tendo em vista o tema de pesquisa, o referencial bibliográfico que a sustenta e os dados oriundos da desmontagem dos textos, surgiram elementos consistentes que direcionaram a análise para três questões importantes que definiram a categoria: *Aprendizagem Docente*.

É importante salientar que todo esse processo de construção emergiu da análise qualitativa da investigação realizada, sendo resultado da organização dos achados de pesquisa, pois tanto a categoria como seus elementos definidores estão intimamente relacionados e entrelaçados.

As falas estão identificadas pelas abreviaturas: RP para Reunião Pedagógica e EN para Entrevista narrativa. Essas siglas aparecem ao lado do nome do autor da narrativa. Por questões éticas, os professores são referenciados por codinomes no intuito de não serem reconhecidos pelos leitores, ficando sob o conhecimento exclusivo da pesquisadora. Em homenagem aos autores brasileiros, os codinomes utilizados são de personagens da literatura brasileira, como: Iracema (da obra Iracema de José de Alencar), Helena (da obra Helena de Machado de Assis), Capitu (da obra Dom Casmurro de Machado de Assis), Aurélia (da obra Senhora de José de Alencar), Amélia (da obra Casa de Pensão de Aluísio de Azevedo), Lúcia (da obra Lucíola de José de Alencar), Isaura (da obra Escrava Isaura de Bernardo Guimarães), Virgínia (da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis), Sofia (da obra Quincas Borba de Machado de Assis) e Rita (da obra O cortiço de Aluísio de Azevedo).

O quadro explicita a categoria e os demarcadores que as geraram:

CATEGORIAS	ELEMENTOS DEFINIDORES
APRENDIZAGEM DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem na relação professor-aluno • Aprendizagem na relação professor-professor • Aprendizagem através da prática docente

3.1 Aprendizagem docente

As representações que definiram esse demarcador compreendem atividades coletivas compartilhadas pelas pessoas e com o meio, ou seja, de maneira interpessoal e intrapessoal, que ocorre pelo constante movimento do pensamento na produção e re-elaboração do saber. A abordagem intrapessoal na construção da aprendizagem envolve fatores internos, intrapsíquicos, cognitivos, emocionais e de personalidade, ou seja, remete a uma concepção de desenvolvimento intelectual da pessoa. A interpessoal decorre das relações que o sujeito estabelece com outros sujeitos na interação entre pares. Desse modo, o intrapessoal e o interpessoal estão inter-relacionados e precisam levar em conta o contexto da instituição de ensino em determinado momento de sua história, ou seja, sofrem influência do espaço sociocultural no qual estão inseridos (VYGOTSKY, LÚRIA E LEONTIEV, 1998; ZABALZA, 2004).

3.3.1 Aprendizagem docente na relação professor-professor

As atividades interdisciplinares e a disposição de um sujeito professor que possa não só transmitir os seus saberes, mas construir outros transitando pelos diversos conhecimentos, fazem com que esse sujeito adquira um novo perfil e procure novas redes de interações para a construção da prática pedagógica. Assim, “há possibilidade de reorganização e refinamento das idéias, concepções e saberes no e pelo grupo, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento pedagógico” (BOLZAN, 2002, p. 14).

Esse processo de construção coletiva se torna indispensável, principalmente, quando se trata de professores que não possuem formação pedagógica para o exercício da docência no ensino superior. Bolzan (2002) refere que conceber o espaço pedagógico como ambiente

propício para a construção e apropriação de conhecimento é um fator relevante para a construção do saber do professor, como se referem os professores:

(...) a universidade, eu acho que é um local que a gente tem para trocar o máximo de experiência, talvez seja um local que a gente nunca alcance, nunca esgote essa fonte de conhecimento, tanto por biblioteca, por colegas, por professores até por coisas erradas que a gente vê, de condutas erradas (...). Rita – EN

(...) minhas aulas mudaram muito né, a gente aprendeu novos conceitos e novas metodologias, teve novos entendimentos e a troca com os colegas é muito rica. Sofia - EN

(...) troco muitas informações com minhas colegas, a gente cria muita coisa nova. Capitu - EN

As narrativas transcritas representam, ao mesmo tempo, consciência profissional e aprendizagem docente que se dá no contexto do projeto formador, evidenciando que a categoria e seus elementos definidores estão entrelaçados.

3.3.2 Aprendizagem na relação professor-aluno

As concepções que os professores apresentaram estabeleceram fortes vínculos relacionando a prática pedagógica à troca de informações com os estudantes. Ao encontro dessa idéia, Isaia e Bolzan (2004), comentam que aprender a ser professor não pode ser um processo solitário, precisa ser construído na interação com os colegas, alunos e no espaço acadêmico como um todo. As narrativas mostram esse diferencial:

(...) eu tinha uma visão que fisioterapia era que tratava o ser humano como um todo, então eu vejo mais isso na UNIFRA, e os alunos são uma grande lição, eu aprendo muito com eles. Helena - EN

(...) a avaliação é qualitativa, coletiva e construída junto com os alunos. Sofia - RP

(...) eu domino melhor algumas coisas e isso possibilita também que eu tenha uma posição aberta, em construção para minhas atividades pedagógicas. Amélia - EN

Aprender na relação professor-aluno faz parte de uma postura profissional que vem sendo apropriada pelos docentes numa concepção dialógica de produção de saberes. Para Bolzan (2002, p. 22, 23), “essa é uma conquista social, compartilhada, pois implica trocas e representações”.

3.3.3 Aprendizagem por meio da prática pedagógica

A prática docente, quando construída e refletida, gera sentidos e significados próprios, pois mobiliza saberes reafirmando ou [re]-significando o papel do professor como mediador do processo de construção do conhecimento.

A atividade docente precisa ser entendida como uma prática construída diariamente, na interação com os sujeitos e com o meio, articulada ao projeto formador. O professor precisa estabelecer uma relação que permita a transparência do processo, significando aprendizado no seu fazer pedagógico.

(...) quando eu não sei eu digo que eu não sei e vou procurar, mas uma coisa muito importante nessa relação é que aquilo que eu não sei eu tenho que ter o cuidado de não deixar o meu aluno na mão eu preciso procurar e eu preciso trazer esta resposta pra ele ou tentar construir uma resposta com ele através de um raciocínio lógico, eu tenho que mostrar que o aluno pode confiar no professor e que o professor está interessado em aprender, está interessado que o aluno aprenda. Sofia - EN

(...) a sala de aula é troca de informações. Cada dia que eu entro na aula eu aprendo alguma coisa. Eu estudo para isso, mas eu tenho certeza que um professor não pode ter medo do fracasso. No dia que tiver medo do fracasso tem que pegar as trouxas e ir embora. Rita - EN

Nesse sentido, a construção do conhecimento pedagógico em todas as suas dimensões e as concepções que os professores elaboram se fazem por meio de interações e mediações consigo, com os outros e com o meio. Na idéia de Bolzan (2002), esse conhecimento pedagógico é construído e reconstruído pelo fazer docente na relação que este estabelece com seus pares e alunos, envolvendo tanto o conhecimento da prática como o conhecimento mediado pela prática.

4 EM BUSCA DE POSSÍVEIS FINALIZAÇÕES

Os achados da pesquisa permitem identificar que o aprender a ser professor para os professores fisioterapeutas vêm sendo construído ao longo da sua trajetória formativa, na medida em que refletem sobre o projeto de formação de que são protagonistas, tomam consciência do papel que desempenham como professores e do processo de construção de aprendizagem docente.

A aprendizagem docente surge, então, como um demarcador importante da pesquisa, uma vez que as falas dos professores ecoam o aprender nas relações que mantêm com seus pares, com seus alunos e com seu fazer pedagógico. Como já comentei ao longo do trabalho,

propostas inovadoras requerem atitudes e habilidades condizentes com tais propostas. Os docentes parecem conscientes dessa necessidade e buscam, na relação com os colegas, com os alunos e através da própria prática, a aprendizagem compartilhada, realizando suas atividades de acordo com o que concebem dessa proposta.

Os achados de pesquisa também evidenciam que os professores do curso de Fisioterapia sujeitos desse estudo acreditam nessa proposta como uma possibilidade de superação do paradigma reabilitador que a profissão possui, formando profissionais capacitados no âmbito técnico-científico, mas com uma visão mais humana e integral, capazes de atuar nas diversas realidades da vida, não só na doença, mas principalmente na saúde.

Portanto, a aprendizagem docente para os professores do curso de Fisioterapia apresentado nesse estudo se dá a partir de concepções amplas e estão sendo trabalhadas de acordo com o projeto formador em andamento. Mostram, também, que a experiência de atuar num currículo por módulos de ensino transcende a formação inicial, necessitando de constante transformação do ato pedagógico na busca da construção do conhecimento, valorizando o humano na inter-relação de saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer n. CNE/CES 1210/2001.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. **Projeto político-pedagógico do Curso de Fisioterapia**. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2005.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? **Revista Educação**, v. 29, n. 2, p. 121-133. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

MACIEL, A. M. R. **Formação na docência universitária?** Realidade e possibilidades a partir do contexto da Universidade de Cruz Alta. Santa Maria: UFSM, 2000. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2000.

VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed. 2004.